



AGENDA DA PARÓQUIA

Missas Dominicais

SÁBADO
23
MARÇO

17h00: Bicesse (P. João Braz)
18h00: Malveira (P. Avelino)
18h00: Alcabideche (P. Salesianos)
18h00: Alvide (P. Luís Fialho)
18h30: Manique (P. Salesianos)
18h30 - CAD (P. Alberto Ramos)

DOMINGO
24
MARÇO

9h00: Concepcionistas (P. Luís Fialho)
9h30: Neves (P. Salesianos)
10h00: Alvide (P. Alberto Ramos)
10h30: Bicesse (P. João Braz)
11h15: Alcabideche (P. Salesianos)
11h30: Murches (P. Salesianos)
11h30: Manique (P. Salesianos)
12h00: Cruz Vermelha (P. João Braz)
18h00: Lar Alcabideche (P. Luís Fialho)
18h30: Janes (P. Paulino)

Outras Missas da Paróquia

Matriz de Alcabideche
2ª a 6ª-feira: 19h00

Cruz Vermelha
2ª e 4ª-feira: 18h00

Salesianos de Manique
2ª-feira a Sábado (excepto 4ª-feira): 18h30

Hospital de Alcoitão
3ª-feira: 17h00
Domingo: 11h30

Colégio do Amor de Deus
2ª-feira a Sábado: 18h30

Mosteiro das Concepcionistas
2ª-feira a Sábado: 8h00
Domingo: 9h00
Exposição do Santíssimo Domingo a partir das 15h00

CONTACTOS

Morada: Largo de S.Vicente, 2645-080 Alcabideche
Telefone: 21 596 15 06
Mail: geral@paroquiadealcabideche.pt
Site: www.paroquiadealcabideche.pt
f paroquiadealcabideche

Confissões

* Matriz de Alcabideche: 2ª a 6ª-feira, das 18h30 às 19h00
* Alvide: sábados, às 17h00
* Salesianos de Manique: todos os dias (excepto 4ª-feira e Domingo), das 16h30 às 18h30

Reuniões Permanentes

Legião de Maria

Alcabideche: Sábados, às 15h30
Alvide: 2ª-feira, às 09h00
Bicesse: 4ª-feira, às 16h00

Grupo Bíblico

Alcabideche: 3ª-feira, às 21h00

Ultreia

Cascais: Igreja da Ressurreição, 4ª-feira, às 21h30

Outros Eventos da Semana

* Alpha : Retiro, dia 23 e 24 Março, no Seminário da Torre da Aguilhade Março, Sábado

Atendimento Paroquial

Cartório

2ª a 6ª-feira, das 15h00 às 19h00
Sábado, das 10h00 às 13h00

Pároco

3ª a 6ª -feira, das 16h00 às 18h30



PARÓQUIA DE S. VICENTE
DE ALCABIDECHE

II Domingo da Quaresma 17/3/2019 - ANO 4 - NÚMERO 59



PARÓQUIA DE S. VICENTE
DE ALCABIDECHE

BOLETIM PAROQUIAL

EVANGELHO Lc 9, 28b-36

Naquele tempo, Jesus tomou consigo Pedro, João e Tiago e subiu ao monte, para orar. Enquanto orava, alterou-se o aspecto do seu rosto e as suas vestes ficaram de uma brancura refulgente. Dois homens falavam com Ele: eram Moisés e Elias, que, tendo aparecido em glória, falavam da morte de Jesus, que ia consumir-se em Jerusalém. Pedro e os companheiros estavam a cair de sono; mas, despertando, viram a glória de Jesus e os dois homens que estavam com Ele. Quando estes se iam afastando, Pedro disse a Jesus: «Mestre, como é bom estarmos aqui! Façamos três tendas: uma para Ti, outra para Moisés e outra para Elias». Não sabia o que estava a dizer. Enquanto assim falava, veio uma nuvem que os cobriu com a sua sombra; e eles ficaram cheios de medo, ao entrarem na nuvem. Da nuvem saiu uma voz, que dizia: «Este é o meu Filho, o meu Eleito: escutai-O». Quando a voz se fez ouvir, Jesus ficou sozinho. Os discípulos guardaram silêncio e, naqueles dias, a ninguém contaram nada do que tinham visto.

Comentário

O Evangelho do passado Domingo, com a narrativa das tentações, acentuava a dimensão humana de Jesus. Em tudo igual a nós mesmo nas tentações. O Evangelho do II Domingo da Quaresma, com a

À ESCUTA DA PALAVRA

narrativa da Transfiguração, acentua a dimensão divina de Jesus. Jesus verdadeiro Deus e verdadeiro homem, é a grande revelação dos Evangelhos, destas e doutras passagens, acerca da pessoa de Jesus. No episódio da Transfiguração, vários dados da narrativa nos reportam e revelam a divindade de Jesus, a saber: «tornou-se-lhe diferente o aspecto do rosto, e as suas vestes ficaram resplandecentes»; Jesus viu-se rodeado de Moisés e de Elias, figuras marcantes do Antigo Testamento; ouve-se a voz vinda do alto que diz: «este é o meu filho, o meu eleito: escutai-O». Este acontecimento de Transfiguração faz, de algum modo, descer o céu à terra e o Céu é testemunhado e partilhado pelos apóstolos que o Senhor chamou consigo: Pedro, Tiago e João. Estes sentem que o Céu é uma experiência de felicidade patente no desejo expresso de Pedro ao pedir: «Senhor, façamos aqui três tendas: uma para Ti, outra para Moisés e outra para Elias». Desejavam, portanto, que aquela experiência jamais passasse. Contudo aquela seria passageira. Dela restaria a memória e a ordem expressa na voz do Pai: «escutai-O». Ou seja, enquanto peregrinos e não alcançassem o Céu, o desafio era claro e objectivo: «escutai-O».

Embora a nossa a experiência plena da Transfiguração seja uma realidade do Reino desejada em esperança, como ensina Paulo aos Filipenses («a nossa Pátria está nos Céus: é de lá que esperamos, como Salvador, o Senhor Jesus Cristo.

Continua V.S.F.F.

(Continuação)
Ele há-de transformar o nosso corpo miserável para o tornar semelhante ao Seu corpo glorioso»), na vida presente, enquanto fazemos da fé escuta do Senhor, da Sua Palavra, da Sua lei e dos Seus mandamentos, faremos já a experiência da Transfiguração, embora ainda de modo incompleto e imperfeito. A vida em Cristo é já a libertação do pecado, a superação dos nossos limites, a transfiguração da nossa existência, a transformação da nossa vida segundo o modelo do homem novo em Cristo; é já experiência de felicidade se percorremos o caminho das Bem-Aventuras. E esta será a razão principal porque somos cristãos: porque somos felizes, assim!

PJ

DIA DA UNIDADE PAROQUIAL / MISSA DA TVI

No dia 31 de Março a TVI irá transmitir a Eucaristia Dominical do IV Domingo da Quaresma, directamente da Igreja da Cruz Vermelha. Será o dia da unidade paroquial. Marcada pela diversidade de centros, de movimentos e de grupos, onde se celebra a fé e a missão, é a forma de a realizarmos; a Paróquia de S. Vicente de Alcabideche é una. E, por isso, neste dia queremos tomar visível a unidade paroquial. Iremos todos convergir para a Igreja da Cruz Vermelha que, de portas abertas, nos acolherá. As Missas deste dia darão lugar à Missa na Cruz Vermelha, às 11h. Os movimentos far-se-ão representar com a sua bandeira. As crianças da catequese serão acompanhadas pelos pais. Os jovens presentes testemunharão a alegria de acreditar e a ousadia de esperar um mundo novo. Todos, sob o manto protector de S. Vicente, reunidos em assembleia, proclamaremos a Glória de Deus até aos confins da terra.

RENÚNCIA QUARESIMAL DE BENS ALIMENTARES

Os vicentinos das 7 Conferências de S. Vicente de Paulo que trabalham na Paróquia de Alcabideche apoiam mais de 700 famílias carenciadas em géneros alimentares, roupas, calçado, medicamentos, móveis e ajudas financeiras pontuais. Todos nós, cristãos, temos obrigação de cuidar, acolher e ajudar famílias em situação de carência porque Jesus incitou-nos a dar de comer a quem tem fome, dar de beber a quem tem sede, vestir os nus, amar o próximo. Estamos na Quaresma, tempo de preparação para a Páscoa. A Igreja convida-nos ao jejum e à renúncia ao consumo de bens em favor dos que nada ou pouco têm. Ao longo deste tempo estamos convidados a partilhar bens alimentares para as famílias carenciadas apoiadas pelas Conferências vicentinas: leite, arroz, massas, conservas e azeite. As entregas poderão ser feitas em cada um dos centros, antes ou depois das missas, sob a coordenação dos Vicentinos.
No dia 31 deste mês de Março a Missa, a celebrar às 11 horas na Igreja da Cruz Vermelha, será transmitida pela TVI. O cortejo do ofertório durante a Missa será o momento adequado para visualizar este gesto solidário e, assim, associarmos a Eucaristia à caridade. Todos não somos demais para apoiar tantas pessoas em situação de sofrimento, solidão, exclusão ou no limiar da pobreza. Precisamos uns dos outros. A solução pode ser um pouquinho de si. Pior solução é a indiferença.
Ninguém é tão pobre que não tenha nada para dar.

RENÚNCIA QUARESIMAL PROPOSTA PELA DIOCESE

A Venezuela vai ser o destino da próxima renúncia quaresmal da Diocese de Lisboa. O apelo é lançado por D. Manuel Clemente na sua mensagem quaresmal onde explica que se trata de um gesto para corresponder ao “apelo da Cáritas da Venezuela” e ao pedido de “proximidade e comunhão com os mais pobres do seu país, nas dramáticas circunstâncias em que vivem”.

MENSAGEM QUARESIMAL DO PATRIARCA

«Uma Santa Quaresma com horizonte Pascal

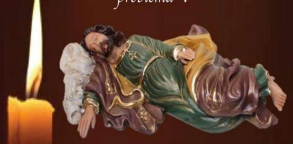
A Quaresma que iniciamos, neste ano de 2019, é como sempre tempo de graça e conversão. Já a conversão é, em si mesma, obra da graça divina, que não deixa de nos atrair para Deus, vida das nossas vidas. É bom termos isto presente, para percebermos tudo o mais e nos percebermos a nós próprios, sempre e nas atuais circunstâncias, pessoais, sociais e edesiais. São grandes as contradições que sentimos, entre o que devia ser e o que o contradiz, a todos os níveis. Devastadores conflitos por esse mundo além, que tanto demoram em resolver, com populações em fuga e tão pouco acolhidas, clamam por um envolvimento muito mais forte e consequente da comunidade internacional e da ajuda humanitária. O desrespeito pelo ambiente e as agressões ecológicas põem em causa o futuro - e já o presente - de populações inteiras e da humanidade em geral. O recente encontro promovido em Roma pelo Papa Francisco sobre “a proteção dos menores na Igreja” enfrentou um grave problema que exige solução radical, reprimindo os abusos, apoiando as vítimas e prevenindo tais casos. As trágicas notícias de violência doméstica, especialmente sobre mulheres, manifestam outra chaga intolerável. A corrupção abala a confiança indispensável à vida social e institucional. A proteção ativa de cada vida humana, da conceção à morte natural, continua à espera duma corresponsabilidade coletiva muito mais capaz, pois se trata da primeira alínea do nosso bem comum (...)»

Ver na íntegra no site da Paróquia

APASCENTA

19 Março Solenidade de S. José

Papa Francisco diz: “Quando tenho um problema, uma dificuldade, escrevo um papelzinho e o coloco debaixo de São José para que o sonhe. Isto significa para que reze por este problema” !



Faça como o Papa Francisco diante da sua dificuldade. Peça a São José dormindo!

VIVER A LITURGIA
COMO LUGAR
DE ENCONTRO
COM DEUS



E TAMBÉM DA
COMUNIDADE CRISTÃ
ENQUANTO POVO DE
DEUS QUE CELEBRA

Liturgia: conhecer para amar.

O que significam os gestos e as posições na Missa?

A Oração não diz respeito apenas à alma do homem, mas ao homem todo, que é também corpo. O corpo é a expressão viva da alma, por isso os nossos gestos devem reflectir a nossa fé e a nossa fé deve revelar-se também através das nossas acções. Na Missa que é a oração principal em comunidade, cada gesto é regulado pela Igreja na Instrução Geral do Missal Romano, para que a harmonia dos membros reflecta a comunhão da fé e juntos formemos o Corpo Místico de Cristo. Como tal é fundamental conhecer o que fazer em cada momento deste acto litúrgico e entender que o ritual tem uma tradição muitíssimo antiga e se ela prevaleceu até aos nossos dias, é porque algum valor espiritual nos pode proporcionar. Na vida social, há regras de boas maneiras; na sociedade elas não são meras formalidades, mas expressam respeito e cordialidade. Quando, em nome da espontaneidade, as deixamos de lado, acabamos normalmente por sermos brutos e ásperos. O mesmo acontece na Missa em que os gestos e as posições não são formalismos vazios, têm uma origem teológica e uma razão de ser muito especial. Se a conhecermos será mais fácil para nós pratica-los, numa santa obediência e com amor.
Persignação: é fazer o sinal da cruz sobre nós com a mão direita da testa para o peito, da esquerda para a direita, enquanto pronunciamos uma pequena oração “Pelo sinal da Santa Cruz liberta-nos Deus Nosso Senhor dos nossos inimigos: em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo”. Com este gesto os Baptizados consagram-se a Deus, por isso se usa no início e no fim de todas as acções em que participamos. O sinal da cruz tem um significado teológico profundo; a direita recorda-nos a alegria dos que foram salvos, porque fizeram a vontade de Deus, já que o Filho colocará as ovelhas fiéis à sua direita. O sinal da cruz começa da cabeça até o peito, aceitando que nosso Senhor Jesus Cristo desceu do alto, do Pai, à terra pela sua Santa Encarnação. O sinal da cruz continua, partindo do lado esquerdo, onde está o coração, lugar no qual se guarda com amor o mistério pascal de Jesus, sua dolorosa Paixão e Morte, e dirigindo-se depois ao lado direito, recordando que Jesus está sentado à direita do Pai pela sua Gloriosa Ascensão; assim a cruz termina na glória celestial.
Genuflexão: é o gesto de flectir o joelho direito até tocar o chão . É um sinal de adoração a Jesus Eucarístico, por isso sempre que entramos na igreja e dela saímos, diante do Sacrário, genuflectimos, com serenidade e gratiosidade, e aí permanecemos enquanto nos persignamos. Sempre que cruzamos o recinto da igreja frente ao Sacrário temos que genuflectir, mostrando assim o nosso respeito.
De joelhos: é uma posição de humilhação e de reconhecimento da nossa pequenez perante a grandeza de Deus; é por isso a posição indicada durante a consagração do pão e do vinho, para a oração pós-comunhão e para a Adoração do Santíssimo Sacramento. Quando cruzamos frente ao altar em que esteja Jesus Eucarístico devemos ajoelhar e não simplesmente genuflectir. O homem nunca se eleva tanto, como quando se rebaixa diante do Senhor.
Inclinação: inclinamos ligeiramente a cabeça diante da

imagem de Nossa Senhora, dum Santo, duma relíquia, ou de um bispo, quando ele passa, reconhecendo-o assim como representante da autoridade da Igreja e de Cristo. Inclina-mo-nos profundamente, a partir da cintura, diante do altar vazio, ou diante da cruz numa procissão, porque é sinal de respeito e veneração, já que ambos são símbolos do sacrifício de Jesus.
De pé: é a posição de quem ouve com atenção, indica a prontidão e a disposição para obedecer. É uma posição sacerdotal por excelência, é de pé que os padres exercem o seu Sacerdócio Ministerial e os fiéis o seu Sacerdócio Baptismal, por isso é a posição ideal para a proclamação e escuta do Evangelho e das orações comunitárias. É também sinal de respeito, como tal, é de pé que assistimos ao cortejo processional até que todos os ministros tenham entrado no presbitério e no final até que todos eles tenham saído da igreja e se houver um hino final é educado permanecemos de pé até à sua conclusão .
Mãos juntas: significam recolhimento interior, busca de Deus, fé, súplica, confiança e entrega da vida. Não é por acaso que muitas das imagens de Nossa Senhora são apresentadas, tal como nas aparições, com as suas mãos postas, gesto que assim se tornou um sinal da Fé Católica.
Mãos levantadas: é uma atitude orante, significa súplica e entrega a Deus. Por isso é que está previsto no missal que o Sacerdote e somente ele abra os braços e os eleve ao Céu nos momentos de oração, pois que é ele, que em nome de toda a assembleia, apresenta ao Pai a súplica orante. Não é correto imitar os gestos, ou pronunciar as orações reservados ao sacerdote, porque não cabe aos leigos ter os mesmos gestos, confundindo ambos os sacerdócios. Tampouco no missal há menção alguma para darmos as mãos enquanto rezamos; portanto, esta prática deve ser evitada durante a celebração da Missa. Porém, se alguém quiser fazer isso, pode fazê-lo, mas como excepção e só com alguém de sua confiança, não sendo correcto incomodar os outros, tendo a intenção de que isso se transforme em norma litúrgica para todos. É preciso levar em consideração que há quem não queira dar a mão ao vizinho e forçá-lo será um incómodo que age em detrimento da oração, da piedade e do recolhimento. Na Missa Católica é a Comunhão Eucarística que confirma a união entre os seus membros e destes com Deus.
Sentado: é uma posição cómoda, uma atitude de ficar à vontade para melhor ouvir e meditar e o conforto desta posição reflecte a nossa vontade de ficar e de não ter pressa de acabar.
Silêncio: na Missa é essencial, porque nos ajuda no aprofundamento dos mistérios da fé, que precisamos interiorizar pela meditação. Sem os momentos de silêncio a Missa seria como uma chuva forte e rápida que não tem tempo para penetrar na terra.
Lembremo-nos que não temos nenhuma autoridade para, segundo a nossa maneira de pensar, mudar a tradição católica que é observada hoje e que começou há muitos séculos. Na Liturgia a elegância, a reverência e a solenidade são virtudes e, se os gestos são feitos por obediência, mas com muito amor, o seu significado e mérito serão ainda maiores.